



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Práticas de Atuação Profissional 3 e 4 (3º. Ano)

2025

SÃO CARLOS

São Carlos, 20 de janeiro de 2025.

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Práticas de Atuação Profissional 3 e 4 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2025.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfAuGweU2kGKzj6WOMvhLoW5Snzm2I2iOWhbsG6zTZOI_LapQ/viewform?usp=sharing

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que aí vem.

Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI - CRP: 06/167840
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento, visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados positivos com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007). O envolvimento dos familiares nas intervenções visa ampliar as oportunidades de aprendizagem das crianças, além de aumentar as chances de generalização das habilidades aprendidas.

O objetivo geral é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI, com o envolvimento dos familiares das crianças. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação e acompanhamento de famílias, além da observação das interações familiares e do desenvolvimento infantil.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI; 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar; 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças. 4) planejar rodas de conversa com as famílias; 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares em relação às atividades.

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção; - participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões

- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças e/ou adolescentes participantes da intervenção e suas famílias; - avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das preferências apontadas pelas famílias; - analisar continuamente os progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Habilidades que se espera desenvolver no estágio: aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento adequados para a idade da criança; análise e observação das interações familiares, incluindo a

aplicação de entrevistas de rotina; implementação e acompanhamento do PEI (Programa de Ensino Individualizado) com a parceria colaborativa dos psicólogos formados (estudantes de pós graduação de Psicologia da Ufscar) e dos familiares; monitoramento e apoio ao trabalho realizado pelas famílias para o desenvolvimento das crianças e a melhoria das interações.

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h às 16h.

Local da atividade prática: o atendimento será presencial (USE ou Sepsi ou escola ou ainda a casa da família) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Docente: Prof. Dr. MARIO HENRIQUE DA MATA MARTINS
- CRP: 06/180041

Projeto: Psicologia, políticas públicas e movimentos sociais.

Contexto

As políticas públicas e os movimentos sociais operam em duas linguagens sociais diferentes: a primeira é pautada na negociação e estabelecimento de acordos que podem demorar muito tempo para serem firmados, enquanto a segunda é imperativa, sustentada pela necessidade de garantir imediatamente os direitos constitucionais. A convivência entre ambas é uma condição do modelo constitucional brasileiro que condicionou a garantia de direitos a existência de políticas públicas, com

espaços de controle social, o que se por um lado modula a participação, por outro gera conflitos constantes. Esses conflitos se manifestam no cotidiano de integrantes de movimentos sociais que articulam políticas para alcançar seus objetivos. Isso se evidencia no caso das Cozinhas Solidárias (CS), iniciativas do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) que buscam suprir populações em situação de insegurança alimentar a partir da oferta de alimentação saudável. Fruto do trabalho voluntário dos membros do MTST, passa a ser incorporada como política pública em junho de 2023, mas sem implementação efetivada até os dias atuais. A despeito da morosidade, as cozinhas expandem seus espaços, articulando-se a outros equipamentos e serviços. Neste cenário, as Hortas Comunitárias (HC) tornam-se potenciais aliadas porque oferecem abastecimento de alimentos frescos, redução do desperdício alimentar no transporte e promoção de ações de saúde coletiva, educação alimentar e ambiental. As brinquedotecas (BQ), por sua vez, contribuem para a oferta de espaço de desenvolvimento psicossocial para crianças e adolescentes enquanto suas mães desenvolvem as atividades domésticas ou de militância política vinculadas as cozinhas. O presente estágio busca acompanhar essa realidade e ocorrerá territorialmente em uma CS, uma HC e uma BQ situadas uma ao lado da outra na ocupação “Em busca de um Sonho”, organizada pelo MTST na Cidade Aracy, bairro de São Carlos – SP.

Objetivos gerais do estágio

1. Proporcionar que cada estudante desenvolva habilidades de análise de dados territoriais provenientes de observações e diálogos com representantes comunitários e de entidades públicas
2. Proporcionar que cada estudante articule tais análises com saberes e práticas locais a partir do diálogo mediado entre o conhecimentos acadêmico e popular em suas diversas linguagens.

Objetivos específicos do estágio

1. Acompanhar a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do programa Cozinha Solidária (PL 2920/2023) no município de São Carlos;
2. Conhecer as atividades desenvolvidas nas hortas comunitárias, brinquedoteca e cozinha solidária no município;
3. Contribuir para ampliar o conhecimento das demandas e necessidades, objetivas e subjetivas, da população atendida pelas cozinhas solidárias, hortas comunitárias e brinquedotecas do município;
4. Proporcionar a cada estudante o planejamento e eventual desenvolvimento de atividades aplicadas a problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis (individual, grupal, institucional).
5. Corroborar para construção de uma atuação de psicólogas e psicólogos em contextos comunitários e movimentos sociais no município.

Atividades a serem desenvolvidas

- Analisar documentos e legislações para embasar propostas de melhoria nas políticas públicas locais;
- Levantar dados territoriais a partir de observação participante em atividades da cozinha solidária, horta comunitária e brinquedoteca da comunidade.
- Analisar os dados coletados para construção de estratégias articuladas aos saberes e práticas locais da comunidade com vista ao enfrentamento a problemáticas sociais específicas daquele território
- Apresentar atividades de intervenção pontuais voltadas a discussão de tais problemáticas e integração de ações públicas para seu enfrentamento
- Realizar encontros regulares com os participantes da cozinha solidária e horta comunitária sobre suas experiências e necessidades.
- Implementar rodas de conversa, oficinas e outras atividades psicossociais para promover saúde mental e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

- Participar das ações desenvolvidas pelo MTST tendo como objetivo específico identificar os diferentes perfis, expectativas e as necessidades dos membros do movimento;
- Produzir relatórios periódicos para avaliação do impacto das ações propostas.

Público-alvo

O público alvo desta proposta são moradores e moradoras de uma ocupação do MTST, bem como membros do território associados a serviços ou equipamentos públicos potencialmente parceiros de iniciativas para o enfrentamento à insegurança alimentar.

Quadro Teórico-Conceitual

O referencial adotado integra a análise do discurso, análise dos processos de subjetivação e teoria da ação pública. Da análise do discurso partimos do pressuposto fundamental de que a linguagem é ação: não apenas representamos o mundo com palavras como o construímos e agimos sobre ele com palavras. Nosso próprio processo de subjetivação é atravessado pela linguagem, visto que nela estão marcadas modalidades, normas e formas de construção coletiva do que nos subjetiva. Essa compreensão é fundamental para nossa leitura da teoria da ação pública visto que os atores sociais também se subjetivam ao participar de processos, integrar instituições, obter resultados e assumir representações na arena discursiva das políticas públicas.

Número de vagas

10 vagas

Dias, horários e local

Tanto as supervisões como as atividades de campo ocorrerão de forma integrada nas **segundas-feiras, período da tarde, das 12h às 16h**, com ponto de encontro na Cozinha Solidária do MTST, Cidade Aracy (Atrás da Escola Professor Luiz Viviany Filho situada na R. Reinaldo Pizani, 580 - Bela Vista São-Carlense, São Carlos - SP, 13573-228). Durante o primeiro mês, as supervisões ocorrerão na UFSCar, sala a definir.

Observação sobre deslocamento

Os estagiários e as estagiárias devem estar cientes de que **não** será fornecido apoio financeiro para chegar à cozinha solidária do MTST da mesma forma que não será fornecido apoio financeiro para a chegada à universidade para supervisões.

Outras informações

Ter disponibilidade de horários para se adequar à dinâmica das atividades dos movimentos sociais e dos serviços que atendem as comunidades e ter tempo disponível para as leituras (mínimo de 2 horas semanais). Noções básicas de informática.

Referências

Comissão Pastoral da Terra. (2023). Conflitos no Campo Brasil 2022. Goiânia: CPT Nacional.

Costa, M. da G., Dimenstein, M. D. B., & Leite, J. F. (2015). Estratégias de cuidado e suporte em saúde mental entre mulheres assentadas. *Revista Colombiana de Psicologia*, 24, 13-28.

Figueiredo, E. B. G., Leitão, E. S. F., Moura, M. S. R., Pereira, R. P., Fernandes, S. L., & Silva, W. F. (2021). Promoção de saúde comunitária em território vulnerabilizado: Desafios e possibilidades. *Psicoperspectivas. Individuo Y Sociedad*, 20, 1-12.

Figueiredo, E. B. G., & Sawaia, B. B. (2020). Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: E a psicologia com isso? *Revista Psicologia Política*, 20(49), 551-563.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X202000300008&lng=pt&tlng=pt

Galeano, Giovana Barbieri, Guareschi, Neuza Maria de Fátima, Reis, Carolina dos, & Souza, Luis Henrique da Silva. (2021). *Psicologia, Políticas Públicas e processos de subjetivação: enfrentamentos em*

tempos urgentes. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 73(1), 87-103.
<https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2021v73i1p.87-103>

Lascoumes, P., & Le Galès, P. (2012). *Sociologia da ação pública*. Maceió: Editora da Ufal.

Maheirie, K., Benett, A. S., Lopes, F., Prudencio, L. E. V., Minchoni, T., Mayer Jr., M., & Nascimento, C. C. C. (2019). Território em movimento?: Experiências em torno de oficinas de fotografia. In G. Toassa, T. M. C. Souza, & D. J. da S. Rodrigues (Eds.), *Psicologia Sócio-histórica desigualdade social: Do pensamento à praxis* (pp. 255-278). Editora da Imprensa Universitária.

Padilha, Y. de L. (2021). *Ação pública no campo da música no Rio Grande do Norte: Atores, representações, processos, instituições e resultados* [Dissertação de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Administrativas]. Natal, RN.

Rosa, L. A., & Silva, A. P. S. (2016). Práxis Política no MST: Uma leitura a partir de Vigotski e Gramsci. *Revista de Psicologia: Teoria e Prática* (Online), 18, 75-86.

Spink, M. J. P., Martins, M. H. M., Assis, S. L., & Borges, S. (2020). O Direito à Moradia: Reflexões sobre Habitabilidade e Dignidade. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Online), 40, 1-14.

Spink, P. K. (2013). *Psicologia Social e Políticas Públicas: Linguagens de Ação na Era dos Direitos*. In E. Marques & C. A. P. Faria (Eds.), *A Política Pública como Campo Multidisciplinar* (Vol. 1, pp. 155-180). Editora UNESP; Editora Fiocruz.

Docente: Profa. Dra. MONALISA MUNIZ - CRP: 06/94476

Projeto: Orientação Profissional

Objetivo do estágio: capacitar estudantes de forma teórica e prática sobre o processo de orientação profissional, ensinando teorias sobre essa área da Psicologia e capacitando em habilidades e competências na condução das práticas em orientação profissional tanto individual quanto em grupo, e em diversos contextos de atuação.

Objetivos de ensino: compreender a teoria e prática de orientação profissional; elaborar, desenvolver, aplicar e avaliar estratégias de orientação profissional individual e/ou em grupo.

Atividades teóricas previstas: levantamento e apropriação da literatura histórica e atual sobre orientação profissional; aprendizagem de técnicas e instrumentos para a realização da orientação profissional.

Atividades práticas previstas: conhecimento prático das técnicas e instrumentos de condução de um processo de orientação profissional; planejamento e desenvolvimento prático de um processo de orientação profissional individual e/ou grupo; planejamento, elaboração e condução das atividades a serem desenvolvidas nos encontros destinados à orientação profissional; relatórios das atividades práticas desenvolvidas.

Habilidades e Competências a serem promovidas: observações e entrevistas com pessoas que vivenciam demandas psicológicas para o processo de tomada de decisão de carreira e autoconhecimento; Elaboração e aplicação de roteiros de entrevista e questionário para coleta de dados; aplicação e análise de instrumentos de avaliação de uso exclusivo dos psicólogos; análise de dados de diferentes fontes e articulação com conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis (individual, grupal, institucional).

Cronograma previsto: Primeiro semestre – levantamento e apropriação da teoria de orientação profissional, bem como aprendizagem das técnicas e instrumentos utilizados na orientação; construção de materiais

que possam ser utilizados nos processos de OP. Segundo semestre – planejamento, desenvolvimento e aplicação do processo de orientação profissional individual e/ou grupo.

Locais previstos: Prática a ser conduzida no Serviço-Escola de Psicologia do DPsi para os atendimentos individuais do público do cursinho da UFSCar e dos cursos de graduação da UFSCar; escolas públicas para as práticas em grupo com público do ensino médio.

Supervisão: Encontros semanais às segundas-feiras das 14:00 às 16:00.

Produto final esperado: Atendimentos individuais e em grupo realizados e Relatório das práticas de atuação contendo a descrição completa das atividades desenvolvidas durante o estágio e contemplando os requisitos exigidos no Regulamento de Estágio do Curso de Psicologia da UFSCar.

Docente: Profa. Dra. PATRÍCIA WALTZ SCHELINI - CRP: 06/48537-0

Projeto: Prática em avaliação cognitiva de adultos e idosos.

Habilidades a serem desenvolvidas durante o estágio: aplicação e análise de instrumentos de avaliação de uso exclusivo dos psicólogos; análise de dados de diferentes fontes e articulação com conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, em diversos níveis.

Objetivos do projeto de intervenção: avaliar aspectos cognitivos de adultos e idosos, principalmente no que se refere à atenção, memória, compreensão verbal, velocidade de processamento de informações, funções executivas.

População-alvo: adultos e idosos.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: as avaliações serão feitas por duplas de alunos no Serviço-Escola de Psicologia ou no

Laboratório de Desenvolvimento Humano e Cognição, ambos situados no Departamento de Psicologia da UFSCar. Na presente proposta, os alunos farão entrevistas, observações, aplicarão testes e elaborarão laudos, praticando, sob supervisão, todas as etapas de uma avaliação psicológica.

Objetivos de ensino: compreender as etapas da avaliação cognitiva e realizar avaliações, desde a entrevista inicial até a devolutiva; entender as principais capacidades cognitivas e as maneiras mais adequadas para avaliá-las; escolher quais são as técnicas mais apropriadas às características dos avaliados; elaborar laudos.

Atividades previstas: reuniões semanais de supervisão com o grupo de estagiários (segunda-feira às 14h); aproximação dos estagiários em relação aos campos teóricos fundamentais à estruturação das etapas relevantes à avaliação cognitiva; aprendizado das técnicas de avaliação cognitiva a serem utilizadas (entrevistas, observação e testes); aprendizado sobre a elaboração de laudos psicológicos; elaboração de relatório parcial e final.

Produtos esperados: elaboração de relatório parcial e final; registro semanal em diário de campo das ações desenvolvidas; registro documentado das horas de estágio realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Federal de Psicologia. (2018a). *Resolução nº 09, de 25 de abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017.* <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
Lins, M.R.; Minervino, C.M. & Silva, M.A. (2022). *Avaliação Cognitiva: Princípios e Técnicas*. Hogrefe.

Reppold, C.T., Serafini, A.J., Gurgel, L.G. & Kaiser, V. (2017). Avaliação de aspectos cognitivos em adultos: análise de manuais de instrumentos aprovados. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 137-144.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barroso, S.M. (2021). Estratégias e metodologias para o ensino de técnicas de entrevista. Em K.L. Oliveira, M. Muniz, T.H. de Lima, D.S. Zanini & A.A.A dos Santos (Orgs.). *Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica* (pp. 201-219). Ed. Vozes.

Baptista, M., Peixoto & Ferrari (2020). Como escolher um teste psicológico. Em K.L. Oliveira, P.W. Schelini & S.M. Barroso (Orgs.). *Avaliação Psicológica: Guia para a Prática Profissional* (pp. 46-59). Ed. Vozes.

Resolução CFP Nº 006, de 29 de março de 2019. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-6-2019-institui-regras-para-a-elaboracao-de-documentos-escritos-produzidos-pela-o-psicologa-o-no-exercicio-profissional-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-15-1996-a-resolucao-cfp-no-07-2003-e-a-resolucao-cfp-no-04-2019?q=006/2019>

Docente: Prof. Dr. SERGIO LEME DA SILVA

Projeto: Neuropsicologia Clínica

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTAGIO EM SERNEUP (SERVICOS DE NEUROPSICOLOGIA) na USE UFSCar

O Programa SERNEUP (Serviços de Neuropsicologia na USE) tem como objetivo construir e oferecer um atendimento multidisciplinar em formato de Serviço-Escola na USE UFSCar (6hs por semana, **sempre as sextas feiras das 8h30 às 12hs e das 14hs às 18h30**).

O serviço enquanto atendimento de saúde especializada estará dirigido a uma população de crianças a idosos exclusivamente aqueles que vivem a sua expressão de condição de vida especial e ou patológica, seja por um transtorno do desenvolvimento da linguagem, das habilidades escolares, motores, mistos, globais, ou pela expressão de uma paralisia cerebral ou ainda por um dos transtornos mentais orgânicos característicos do envelhecimento.

Os SERNEUPs, serviços neuropsicológicos especializado ofertados serão os seguintes: a) avaliação neuropsicológica para diagnóstico e diretrizes de tratamento; b) de inclusão em atividades de reabilitação neuropsicológica promotoras de bem estar, auto estima e plasticidade cerebral, que por conseguinte geradora de uma dinamização cerebral, comportamental, cognitiva, funcional e emocional que seja capaz de estimular e formar indivíduos especiais em suas bases biopsicosociais de acordo com sua singularidade e limites no entanto com maior força na adaptação, criatividade e equilíbrio emocional.

O programa SERNEUP enquanto ENSINO DE SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADA se caracteriza como um serviço construído para ensino de graduação e pós-graduação em psicologia referente ao atendimento especializado em neuropsicologia, que tem como objetivo diagnosticar as situações de déficit de aprendizagem, identificados pelas escolas municipais e com encaminhamento médico a USE. O referido serviço terá como referência executiva as equipes formadas por preceptores e alunos do Curso de Pós graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica do Laboratório de Neurociências do Bem Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar e suas atividades clínicas estarão disponíveis a compartilhamento para o ensino de alunos de graduação do curso de Psicologia da UFSCar.

Os diagnósticos serão construídos e debatidos com profissionais (pesquisadores e estudantes da UFSCar que são alunos dos cursos de Neuropsicologia Clínica, Reabilitação Neuropsicológica e Psicopedagogia

do Laboratório de Neurociências do Bem-Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar.

METODOLOGIA

Os métodos para o desenvolvimento do **SERNEUP** envolvem os seguintes moldes:

Etapas Primárias: A Prática Clínica, seleção, acolhida, triagem, atendimento e reuniões clínicas.

Etapas Secundárias: Aulas e estudos teóricos dos temas escopo da área, avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, comportamento, transtornos do desenvolvimento, degenerativo, vascular ou lesão cerebral.

Etapas Primárias – A Prática Clínica

a. **Acolhida / recepção:** Uma vez encaminhada ao SERNEUP, a família ou responsável será recepcionada pelo seu profissional qual fará anamnese e coleta de dados e abertura do prontuário. No momento da acolhida será informada agenda, período e horários o qual o paciente passará pelo processo de investigação.

a. **Atendimento:** O processo de investigação ocorrerão sempre a tarde e se dará primariamente por atendimentos semanais, com previsão para cada caso de 06 a 08 atendimentos, durante o qual o paciente passará por testes de Rastreio, Avaliação Cognitiva, Comportamental e Emocional além de Observações Clínicas para construção de diagnóstico e tomada de diretriz do caso a ser feito pela equipe o SerNeup na qual os alunos de Graduação em Psicologia estagiários do referido serviço estarão como participantes assistentes aos preceptores e alunos do Curso de Pós Graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica.

b. **Reuniões Clínicas:** O processo de reuniões clínicas ocorreram sempre na parte da manhã, onde toda a equipe do SERNEUP estarão realizando as seguintes atividades, discussão dos casos clínicos, tomadas de atitudes, escolha de testes e atividades, discussão dos possíveis diagnósticos e tomada de diretrizes e encaminhamentos sobre cada caso. Também ocorrerão datas para apresentações de seminários referentes

aos temas neuropatologias, avaliações, intervenções e papel de equipe clínica.

Etapas Secundárias:

a. **Aulas Teóricas:** 2hs durante a semana em horário a combinar, provavelmente as 2ª. ou 4ª. Feiras referente aos temas pertinentes a Neuropsicologia, como avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, transtornos do desenvolvimento, neuropatologias degenerativas, vasculares ou lesões cerebrais.

b. **Apresentação do escopo teórico:** A avaliação neuropsicológica é um método que visa examinar o cérebro por meio da investigação das manifestações comportamentais do indivíduo (Lezak, Howieson, & Bigler, 2012) e ainda de suas expressões e funcionalidades emocionais, cognitivas e linguísticas. Para tal, uma série de entrevistas, escalas, questionários e testes padronizados fornecem, de forma relativamente válida e precisa informações sobre as manifestações comportamentais da atividade neuronal. De acordo com esses autores, o comportamento pode ser conceitualizado em três sistemas funcionais: cognição, emoções e sistemas de controle. Cognição refere-se ao aspecto do comportamento relativo a manipulação de informações. As emoções referem-se aos sentimentos e às motivações. E os sistemas de controle de execução referem-se a como fazer com que determinado comportamento seja expresso de maneira eficiente. Cada um desses três conjuntos de funções são interligados e modulam a manifestação dirigida do comportamento a um fim. No entanto, cada sistema pode ser conceitualizado e tratado separadamente. Além disto, o dano cerebral raramente afeta apenas um desses sistemas. (Da-Silva e cols, 2022). Embora na avaliação neuropsicológica os testes cognitivos sejam os instrumentos mais empregados de investigação, eles caracterizam-se apenas como um dos métodos de fornecimento de informações em uma avaliação

neuropsicológica. Assim, o examinador necessita ainda de mais informações, oriundas de outras fontes, tais como: entrevista, anamnese, questionários, observação comportamental e escalas dirigidas aos cuidadores. Ademais, é muito importante que o examinador possua conhecimentos aprofundados sobre o funcionamento cognitivo e suas correlações com o funcionamento cerebral, com as patologias que envolvem o sistema nervoso central, com o desenvolvimento e com a plasticidade cerebral. Por fim compreender, levantar hipóteses e testar as possíveis correlações entre instrumentos, medidas e observações utilizados em cada contexto da avaliação neuropsicológica. A finalidade estampada no laudo retrata além dos desempenhos nos testes neuropsicológicos um conjunto de informações necessárias levantadas no processo neuropsicológico, como anamnese clínica, funcionalidade, conduta comportamental e outras informações obtidas em outros espaços clínicos, como laudos de neuroimagem e determinados exames fisiológicos quando cabíveis ao caso. Dessa forma, o entendimento do somatório das informações levantadas, orientam a conclusão do laudo da avaliação neuropsicológica (Da-Silva, e cols, 2022).

POPULAÇÃO A SER ATENDIDA NO SERNEUP DA USE UFSCAR

O SeRNeuP atenderá população de crianças, adolescentes e idosos **diagnosticados ou não** com qualquer dos Transtorno do Desenvolvimento, tipos de paralisia cerebral e outros tipos dos Transtornos Mentais Orgânicos.

VIGÊNCIA e OFERTA

A vigência do projeto acompanhará o calendário acadêmico de 2024. A oferta é dirigida a alunos de 2º., 3º. e 4º. Ano do Curso de Graduação em Psicologia

LOCAL

O serviço será realizado na Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar.

VYGOTSKY, L.S. (1984). A formação Social da mente. São Paulo: Martins Cortez.

VYGOTSKY, L.S. (1977). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Cortez.

0. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AUTHIER, J. (1977). The Psychoeducation Model: Definition, contemporary roots and content. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 12(1),15-22.

BHATTACHARJEE, D., RAI, A. K., SINGH, N. K., KUMAR, P., MUNDA, S. K., & DAS, B. (2011). Psycho-education: A measure to strengthen psychiatric treatment. *Delhi Psychiatric Journal*, 14(1),33-39.

COLE, H. P., & LACEFIELD, W. E. (1982). Theories of learning, development, and psychoeducational design: Origins and applications in nonschool settings. *Viewpoints in Teaching and Learning*, 58(3),6-16.

CUNHA, N.(1988) Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE..

DA SILVA, S.L., VIEIRA, V L D; TELLAROLI, C; DO VALE, F A C (2022) Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: Definições e Críticas, In ALMONDES & ALVES, Avaliação Neuropsicologica do Envelhecimento Editora Hofegre, São Paulo.

DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013..

JESUS, A. C. A. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Brasport, 2010.

KRUGER, K.A AND SERPELL, J.A., 2006 Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations Chapter · January In book: Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice, Edition: 2nd, Chapter: 2, Publisher: Academic Press, Editors: Aubrey H. Fine, pp.21-38

LEZAK, M. D., HOWIESON, D. B., BIGLER, E. D. (2012), Neuropsychological assessment. New York: Oxford University Press.